

# Lula: dados furtados da Petrobras eram 'segredo de Estado'

Presidente diz que apenas três empresas no mundo trabalham com tipo de informação que estava nos computadores que sumiram da estatal. 'É uma coisa grave', afirma

Chico de Góis\* e Bruno Rosa

• ANTÁRTICA e RIO. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou como "muito grave" o sumiço de computadores com dados sigilosos da Petrobras. Ele não quis afirmar que se trata de espionagem industrial, mas sugeriu que essa é uma possibilidade. Diante do restrito interesse estratégico pelas informações contidas nos computadores. Segundo ele, apenas três empresas no mundo fazem o mesmo tipo de trabalho. Fora de Brasília desde quinta-feira, o presidente está sendo informado, diariamente, por telefone,

sobre as investigações da Polícia Federal.

— Do ponto de vista estratégico é que estamos querendo saber o que aconteceu de verdade, porque são apenas três empresas no mundo que trabalham com esse tipo de prospecção, de estudos. Portanto, roubaram um *software* que continha informações que eram um segredo de Estado. É uma coisa grave que estamos investigando. Nessa altura do campeonato, o que vale não é o palpite. O que vale é a investigação séria que estamos fazendo para apurar o que aconteceu de fato — disse Lula, em entrevista, on-

tem, na Antártica.

Segundo especialistas, as maiores empresas de prospecção do mundo são as americanas Halliburton (que fazia o trabalho de transporte do contêiner onde estavam os equipamentos furtados) e Baker Hughes e a francesa Schlumberger. Elas realizam serviços específicos como perfuração dos poços, recolhimento de resíduos, além de inúmeras operações que envolvem a perfuração de um poço. Nenhum representante das empresas foi encontrado ontem pelo GLOBO para comentar o assunto.

— Halliburton e Schlumberger são contratadas por 99,9% das produtoras de petróleo do mundo, pois são especializadas em analisar dados de campos — explica um especialista.

**'Cuidado para não falar de forma precipitada', diz Lula**

Perguntado se acreditava se tratar de espionagem industrial, o presidente Lula evitou apontar culpados:

— Nesta coisa nós temos de ter muito cuidado para não falar de forma precipitada. Na verdade, fique sabendo do roubo logo no começo. A Abin (Agência Brasileira de Inteli-

gência), a PF (Polícia Federal) e a segurança da Petrobras têm um processo de investigação.

Reproduzindo o clima de desconfiança de todo o governo, Lula ressaltou o fato de que o furto não foi uma ação fácil:

— É uma coisa difícil de ser roubada porque estava dentro de um contêiner. Portanto, era difícil. De forma que temos de aguardar com uma certa tranquilidade as investigações. Não fazer insinuações, acusando qualquer pessoa ou inocentando qualquer pessoa. Por enquanto, estamos numa fase de investigação.

Lula disse ainda que a Pe-

trobras já tem todas as informações de que ela precisava ter sobre os poços de Júpiter e Tupi e que, quem furto não levou nada que a Petrobras não conhecesse ainda:

— Portanto, do ponto de vista dos interesses econômicos do Brasil, não tem problema.

O furto foi descoberto em 31 de janeiro, mas o inquérito da PF só foi aberto no dia 7. Os equipamentos teriam desaparecido no trajeto entre a Baía de Santos e Macaé.

Segundo analistas, várias entidades globais teriam interesse em dados estratégicos da Petrobras referentes aos

megacampos da Baía de Santos. Além de uma das centenas de produtoras de petróleo do mundo, bancos aparecem como prováveis interessados nas informações. A explicação, de acordo com especialistas, é que as instituições financeiras poderiam tirar proveito dos dados secretos para comprar ou vender as ações da estatal.

**Novo leilão da ANP está previsto para março**

— Há quem diga que o furto dos documentos teria relação com sindicalistas, que querem brecar os leilões feitos

pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), pois as reservas são de interesse nacional — conclui.

Na nona edição do leilão da ANP, realizada em novembro do ano passado, foram retirados às vésperas do evento 41 blocos situados na camada pré-sal, em águas ultraprofundas, região em que está localizado o campo gigante de Tupi (Baía de Santos). Na ocasião, o governo brasileiro alegou questões de "soberania nacional". A Oitava Rodada, que foi suspensa por medida judicial, está prevista para março deste ano e manterá os blocos ofertados na primeira

tentativa de sua realização, em 2006. Entre eles estavam 20 blocos da camada pré-sal.

Para o ex-diretor geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) David Zylbersztajn, sem saber qual a natureza dos dados, é impossível fazer qualquer acusação:

— Sem saber o que foi roubado, não dá para afirmar nada. Se for mesmo espionagem industrial, certamente terá sido de uma empresa estrangeira. ■

(\*) Enviado especial

COLABOROU Luciana Calaza

# PF ouvirá Halliburton sobre falha na segurança

Investigações começam a considerar hipótese de vazamento de informações da estatal

Jaílton de Carvalho

• BRASÍLIA. A partir desta semana a Polícia Federal (PF) cobrará explicações da Halliburton sobre supostas falhas no esquema de segurança no transporte de computadores da Petrobras entre a Bacia de Santos (SP) e Macaé (RJ), no fim do mês passado. Após duas semanas de investigações, a PF começou a trabalhar com a hipótese de que o sumiço de computadores com segredos da estatal teria sido facilitado por vazamento de informações sobre a localização e importância dos equipamentos. Os computadores foram extraídos de contêineres da Halliburton, que presta serviços à Petrobras.

— Que houve falha, houve. Tanto que aconteceu o extravio. Será que o transporte de um material tão importante não merecia também medidas especiais de proteção? É isso o que vamos ver — afirmou um dos delegados do caso.

A apuração está na fase preliminar, mas alguns investigadores acreditam que os criminosos sabiam onde estavam os computadores e qual a relevância dos dados que encontrariam ali. As suspeitas serão confrontadas inicialmente com o resultado da perícia de local.

Ainda hoje, o Instituto Nacional de Criminalística (INC) deve apresentar um laudo sobre a área e as prováveis circunstâncias do roubo. A partir daí, a polícia terá uma visão mais clara do crime mas, desde sexta-feira, cresce entre os investigadores a suspeita de golpe contra os interesses da Petrobras.

— A hipótese mais forte até agora, embora seja apenas uma hipótese, é de que se trata de espionagem — disse uma das autoridades que acompanham a investigação do caso.

Estas primeiras impressões já chegaram ao Ministério da Justiça. Na sexta-feira, numa conversa com auxiliares, o ministro da Justiça, Tarso Genro, levantou a suspeita sobre o suposto envolvimento de

agentes de governos de outros países no episódio. Para o ministro, “interesses geopolíticos” estariam por trás do sumiço dos computadores com os segredos da Petrobras.

As investigações estão sendo conduzidas pela delegada Carla Dolinski, de Macaé, mas sob a supervisão da cúpula da PF em Brasília. A direção da PF decidiu reforçar a equipe da delegada e acompanhar o inquérito por causa da complexidade do caso e da lentidão da apuração.

## Abin investiga se o caso tem relação com outra operação

O sumiço dos computadores foi denunciado por um funcionário da Halliburton em 31 de janeiro, mas o inquérito da PF só foi aberto no dia 7 deste mês. Segundo um policial que acompanha o caso de perto, houve demora na tramitação do aviso do roubo. A delegada Carla Dolinski também teria se atrasado em algumas providências tidas como urgentes.

Para delegados mais experientes, Dolinski deveria ter interrogado todos os funcionários da Halliburton e da Petrobras que sabiam da existência dos computadores ou que eram responsáveis pela guarda dos equipamentos no mesmo dia da abertura do inquérito.

Tudo isso só deve acontecer a partir dessa semana. O serviço de contra-espionagem da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) entrou em ação por se tratar de um caso considerado de interesse nacional. Os analistas da Abin tentam descobrir se existe algum vínculo entre o roubo dos computadores e três organizações desarticuladas pela Operação Águas Profundas, em julho de 2007. Relatório reservado da PF acusava três grupos de empresários ligados à Angraporto de fraudar licitações com base em informações privilegiadas. Para a PF, porém, é muito cedo para fazer qualquer relação entre o sumiço dos computadores e os crimes apurados na Águas Profundas. ■